ISSN: 2358-8829

MEDIAÇÃO PARENTAL E USO DE TELAS NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Clara da Silva Alves [1]
Lilian K. de S. Galvão (orientadora) [2]

RESUMO

No debate contemporâneo sobre a formação de crianças e adolescentes, a mediação parental destaca-se como prática educativa fundamental. Ao orientar e acompanhar o uso de dispositivos digitais, os responsáveis atuam como primeiros educadores digitais, influenciando diretamente a forma como eles se relacionam com as tecnologias. Esse papel educativo, entretanto, tende a se fragilizar em situações de vulnerabilidade, como a hospitalização, quando a rotina é rompida, a sobrecarga emocional aumenta e as telas tornam-se o principal recurso disponível diante da ausência de atividades escolares. Este estudo objetivou analisar as práticas de mediação parental no uso de telas por crianças e adolescentes hospitalizados, identificando a presença, a consistência e os efeitos educativos das regras durante a internação. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem mista, realizada com crianças e adolescentes internados em um hospital localizado em João Pessoa–PB. Os dados foram coletados por questionário semiestruturado e analisados mediante estatística descritiva, inferencial e análise de conteúdo (Bardin, 1977), com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados indicaram que 80% dos pacientes não tinham regras para uso de telas durante a internação, com média diária de 7,88 horas nesse grupo, contra 4,88 horas entre os 20% cujos responsáveis mantiveram alguma prática mediadora. A análise qualitativa revelou que a ausência de mediação não decorre de negligência, mas do enfraquecimento de práticas educativas diante do estresse da internação, evidenciando a fragilização do papel de educador digital pelos responsáveis. Adicionalmente, 65% das crianças estavam sem acompanhamento escolar, e o hospital não oferecia classe hospitalar, reforçando as telas como único recurso, sem intencionalidade educativa. Conclui-se que a mediação parental, quando exercida como prática educativa consciente, associa-se ao uso mais regulado das tecnologias. Os achados apontam para a necessidade de ações formativas dirigidas a cuidadores no contexto hospitalar, com foco na educação digital.

Palavras-chave: Hospitalização; Tecnologias digitais; Uso de telas; Mediação parental; Educação digital.

[1] Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, claraalvesj14@gmail.com;
[2] Professora orientadora: doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, liliangalvão@yahoo.com.br;